

A Delfin Rio S/A informou em nota que não teve acesso ao levantamento do Imaterra/UFBA, portanto desconhece as bases que levaram a tais suposições. A empresa nega veementemente todas elas e assegura que a supressão de vegetação realizada na região passou por um rigoroso planejamento e, posteriormente, vasto processo de licenciamento ambiental, trâmite que levou seis anos de análises nos órgãos ambientais de todas as esferas. Todos os procedimentos realizados estão integralmente documentados, vistoriados pelos órgãos competentes e rigorosamente dentro da legislação ambiental brasileira, inclusive o Ministério Público da Bahia verificou a legalidade da licença ambiental e não encontrou irregularidades", diz a nota, que pode ser lida na íntegra.

Ações preventivas foram tomadas meses antes do início da operação, como a abertura de rotas de fuga para garantir o deslocamento seguro dos animais. A operação foi acompanhada por equipe multidisciplinar formada por biólogos, veterinários e engenheiro florestal, além de ter à disposição um hospital veterinário para tratar, recuperar e devolver à reserva animais que eventualmente necessitassem de cuidados.

Por fim, destacamos que não há qualquer controle de acesso nas vias públicas. As vias particulares, dentro da propriedade, são de uso exclusivo da operação da empresa e a circulação de pessoas é controlada por questão de segurança de todos, já que máquinas e caminhões operam nessas vias. Já na rodovia estadual BA-458, a circulação de veículos e pedestres é normal como em qualquer outra rodovia do país.